

# FOLHA DE OPINIÃO



## ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EMPRESAS PETROLÍFERAS

O mercado português de combustíveis rodoviários tem tido nos últimos anos um comportamento que suscita algumas questões no que respeita à sua sintonia com a conjuntura socioeconómica interna.

Existe a percepção por parte dos diversos agentes económicos que intervêm na cadeia petrolífera, que uma parte relevante do consumo destes produtos se deslocou para Espanha devido à diferença muito significativa dos preços de venda ao público nos dois países.

Os media têm repetidamente trazido este assunto a público, seja por sua iniciativa, seja veiculando opiniões de governantes, consumidores e revendedores.

Este fenómeno de “fuel tourism” resulta do facto de a carga fiscal que onera o preço dos combustíveis ser, do lado espanhol, muito inferior ao que se passa em Portugal.

As diferenças do custo dos produtos propriamente ditas são irrelevantes. Uma vez mais baixas do lado português, outras do lado espanhol.

Para melhor nos apercebermos da situação, vejamos os preços “nas bombas” de um lado e do outro da fronteira.

**Comparação Preços Venda**  
**(Médias de 1 a 19 de Novembro de 2007)**

	Gasolina 95 €/lt		Gasóleo €/lt	
	Portugal	Espanha	Portugal	Espanha
Produto (excl. Impostos)	0.533	0.532	0.592	0.589
ISP	0.583	0.396	0.364	0.302
IVA	0.234	0.150	0.201	0.144
Autónómicos e Outros	-	0.012	-	0.009
<b>PVP</b>	<b>1.350</b>	<b>1.090</b>	<b>1.158</b>	<b>1.044</b>

Uma diferença deste ordem gera, forçosamente, deslocamento do consumo, que vem afectando de forma continuada os operadores portugueses das zonas fronteiriças, que não têm qualquer hipótese de competir e, perdendo vendas mês após mês enfrentam o irremediável cenário de encerramento dos seus postos.

Contudo, sempre que se fala deste assunto, mesmo os mais bem informados especulam sobre a sua real dimensão e consequências, porque tudo se tem baseado em simples estimativas sem validação por dados concretos e credíveis.

Daí, ter a APETRO decidido encarregar a Deloitte de elaborar um estudo que pudesse contribuir para se saber a real dimensão deste fenómeno.

A APETRO definiu que o âmbito da análise deveria incidir:

- no deslocamento do consumo da gasolina, do gasóleo rodoviário particular, do gasóleo frotistas, do GPL garrafas e outros bens e serviços
- na perda de receita fiscal relacionada com o deslocamento.

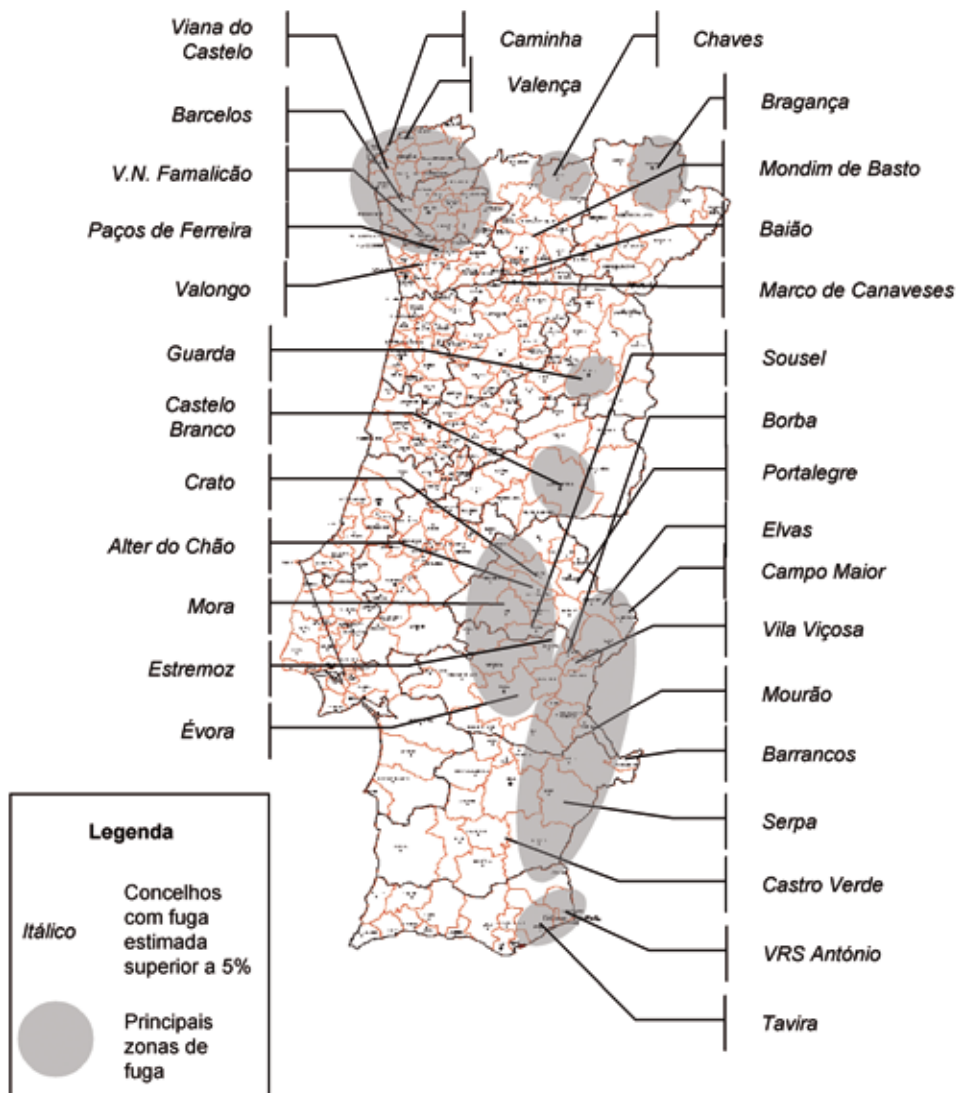
O essencial da robustez estatística deste estudo foi assegurado por dados disponibilizados por associadas da APETRO relativas ao período de Janeiro de 2002 a Março de 2007, sobre quantidades mensais vendidas por posto, tipo de consumidor e tipo de combustível.

Quanto à metodologia, foram recolhidos dados completos para 232 concelhos (dos 278 existentes) referentes a preços e quantidades mensais cobrindo o período referido.

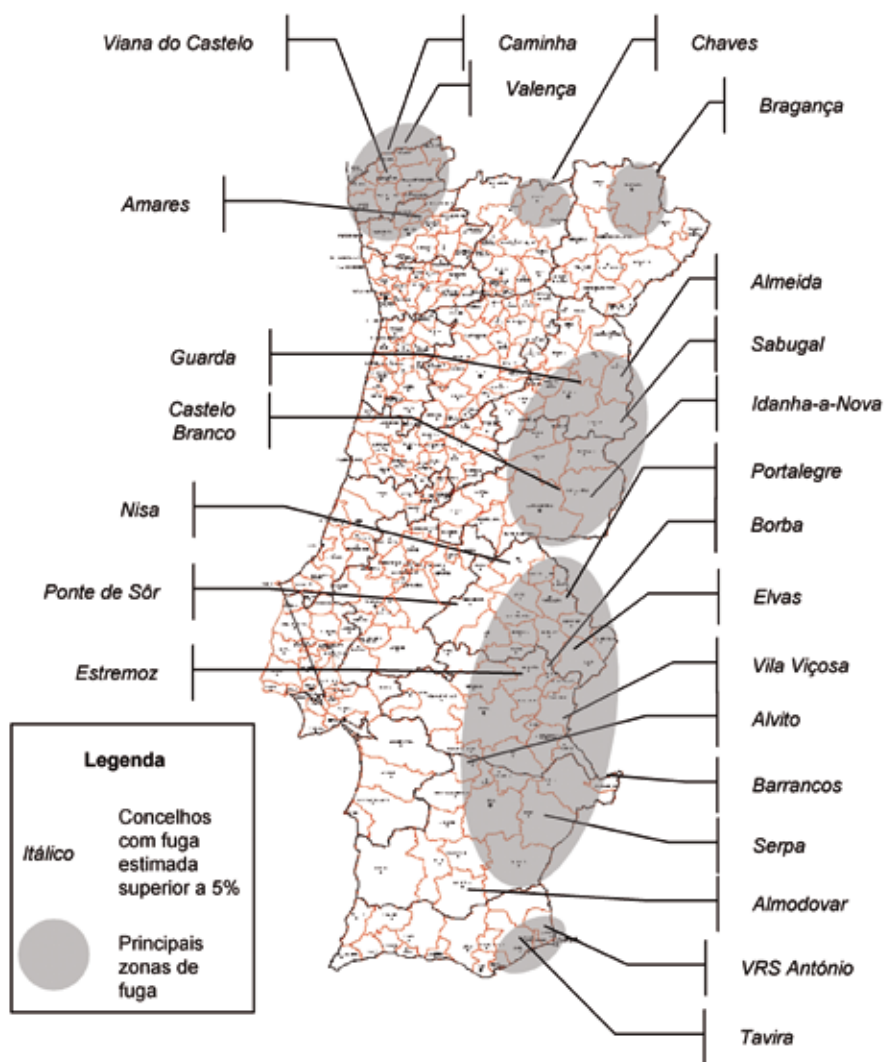
Os resultados obtidos após análise de regressão apontam para a existência de 3 grandes zonas onde foi detectada significância estatística do fenómeno "Fuel Tourism".

- Zona Entre Douro e Minho
- Zona Alto Alentejo/Beiras
- Zona Raiana

### Cálculo da Procura Deslocada: Gasolina Retalho



**Cálculo da Procura Deslocada: Gasóleo Retalho Não Frota**



Além da gasolina e gasóleo, procurou-se também determinar o significado do deslocamento de consumo de GPL em garrafas de 13 Kg de Butano que, pelo facto de Espanha ainda manter para este produto o regime de preços fixado administrativamente, aliado à diferença da taxa do IVA, faz com que estas garrafas tenham um preço cerca de 30% inferior ao de Portugal.

Adicionalmente, o relatório da Deloitte indica que, com base num estudo de mercado (\*) que aponta os combustíveis como principal motivo de deslocação de compras no país vizinho, concluiu-se que o fuel tourism é responsável por uma deslocação da procura de outros bens e serviços (por ex: restauração, mercearia, etc) de valor anual da ordem dos 25 M Euros.

Os quadros seguintes ilustram as principais conclusões:

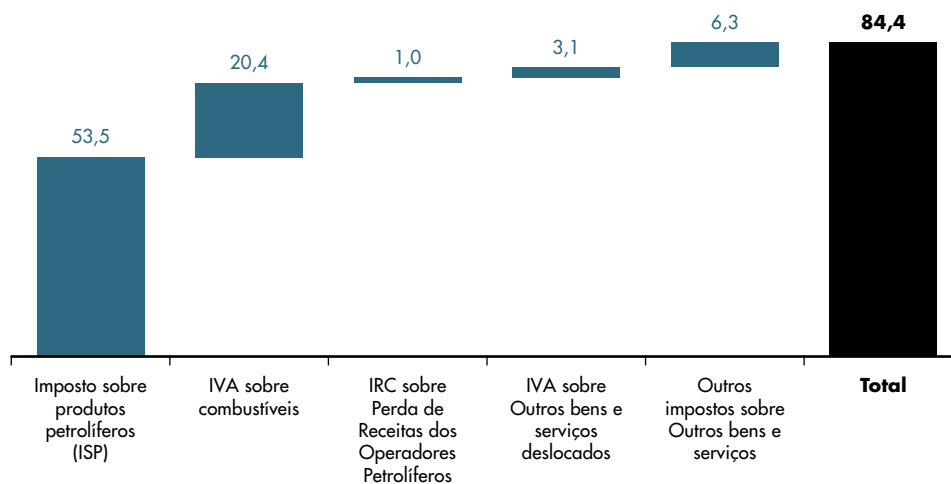
### Procura de Combustíveis Deslocada

Segmento	Produto	Valor Deslocado (2006; M€)			Quantidade Deslocada (2006; M. litros)		
		Receita Líquida	IVA	ISP	Total	% consumo nacional	Quantidade
Público Em Geral	Gasóleo	36.3	12.6	23.9	<b>72.9</b>	2,1%	<b>70.5</b>
	Gasolina	15.9	7.0	17.5	<b>40.4</b>	1,5%	<b>31.3</b>
Transportistas*	Gasóleo	17.2	N/A**	11.8	<b>29.0</b>	6,2%	<b>34.5</b>
GPL	Butano 13	3.5	0.8	0.3	<b>4.6</b>	1,2%	<b>3.3</b>
<b>Total</b>		<b>72.9</b>	<b>20.4</b>	<b>53.5</b>	<b>146.8</b>	<b>2,1%</b>	<b>136.4</b>

\* Inclui empresas de transportes (de passageiros ou mercadorias) e outras com frota de veículos pesados

\*\* Apenas contabilizado no segmento de particulares devido ao efeito de dedução no segmento profissional

### Perda estimada de receita fiscal para o Estado Português derivada da deslocação de consumo para Espanha (2006; M€)



Fonte: Bureau van Dijk's Amadeus, Taxation & Customs (site da UE);

# FOLHA DE OPINIÃO



Esta FOLHA DE OPINIÃO não é mais que um breve resumo do Estudo, que pensamos ser útil divulgar, como um contributo simplesmente informativo.

O nosso objectivo foi que, com base em dados concretos das Associadas, se calculasse com o mais elevado grau de precisão analítica possível o peso do desvio de consumo e as suas consequências para o Sector Petrolífero e para a Fazenda Pública.

E, nesta perspectiva, o Estudo cumpriu o objectivo.

Fontes: Estudo Deloitte para a APETRO  
D. G. Energia e Transportes da UE  
(\* ) Instituto de Marketing Research (Junho 2007)